

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Pernambuco Mostra Pernambuco

Orientações para Novas Oportunidades
de Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Educação do Ensino Médio e
Profissional**
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Elaboração

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo Conhecimento 1	3
Roteiro de atividade 1	4
Tecendo Conhecimento 2	4
Roteiro de atividade 2	5
Tecendo conhecimento 3	9
Roteiro de atividade 3	10
Referencial Bibliográfico	11

Introdução

Olá **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular (UC) **Pernambuco Mostra Pernambuco**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediadas por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular **Pernambuco Mostra Pernambuco** - presente na *Trilha Línguas e Culturas de Mundo* no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

É importante considerar que o estudo do turismo como proposta empreendedora é uma forma de vocês estudantes, terem um encontro com suas próprias identidades individuais e coletivas, entendendo o lugar em que moram, as personalidades que lá habitam, as particularidades de seu bairro/localidade, lançando um olhar de respeito sobre esse universo.

A busca por respostas aos questionamentos sobre os aspectos locais que poderiam vir a ser explorados cultural ou economicamente, permite que vocês estudantes reflitam sobre situações e características presentes no cotidiano dessas comunidades, despertando-os para uma ressignificação do entendimento sobre a localidade e os sujeitos que fazem parte dela.

É importante salientar que não será possível aprofundar todos os objetos de conhecimento presentes na Unidade Curricular, mas fica aqui um convite às futuras reflexões.

O espaço em que habitamos é fundamental para a manifestação da vida, pois é nele em que construímos nossas histórias. Sentir-se pertencente a um lugar e com ele ter relações de afeto e orgulho, pode ser uma condição fundamental para a construção da própria identidade e autoestima.

O pernambucano, por exemplo, tem notório orgulho de seu lugar, história e personagens, ele usa a bandeira do Estado em roupas e acessórios, conhece o seu hino e se ufana de sua história e cultura. Esse elemento do orgulho local é importante para a construção da identidade e para a elevação da autoestima.

Homi Bhabha (2013), teórico da cultura e do pós-colonialismo, aborda a relação entre cultura e território, afirma que a cultura deve ser compreendida como diferença cultural, e não como diversidade. Isso sugere que a cultura está intrinsecamente relacionada às diferenças e oposições entre diferentes grupos e territórios. O autor ainda propõe a ideia de "território em andamento", que se refere à formação e reformulação contínua de espaços e identidades culturais, demonstrando a dificuldade de manutenção da "pureza" que os povos encontram diante de imperialismos e processos de globalização.

Para Zygmunt Bauman (2008) é comum os territórios, na tentativa de projetar suas culturas e identidades a outros espaços ou mesmo visando o alcance de maior desenvolvimento, e reconhecimento, choquem-se com elementos de identidades, que podem resultar em modificações estratégicas de alguns elementos ou na fusão de outros, o que nos leva a perceber a constante dinâmica das identidades em seus territórios.

Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Pernambuco-Mostra-Pernambuco.pdf>. Acesso em 27 jun. 2024.

Tecendo Conhecimento 1

Estudo sobre questões econômicas e culturais: construções da identidade pernambucana

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [UC_Pernambuco_Mostra_Pernambuco.docx](#). **Autor:** Mariano Medeiros de Oliveira.

Roteiro de atividade 1

Questão - Leia o texto I:

Tu sabia que em Pernambuco os municípios são batizados conforme os fenômenos históricos, sociais, culturais ou ecológicos? A cidade de São José da Coroa Grande não seria diferente. O seu nome se formou a partir da topografia da região, cuja paisagem favorece a conjunção de arrecifes e bancos de areia, formando, desse modo, exuberantes coroaas. É exatamente nessas coroaas que se formam piscinas naturais perfeitas para banho e lazer. Lá é tão lindo que não dá vontade de ir embora nunca mais! Tô te dizendo!

E essa beleza todinha fica a 117 km do Recife. São José é a última cidade do Estado antes de chegar a Alagoas. Logo quando tu chega lá tu avista a Igreja de São José (1889), padroeiro da região. É em São José que está a Associação de Artesãos Solidários (ASAS), com a coleção Flor de Coco – trabalhos a partir da fibra do coco. Ela dá vida a personagens religiosos, garrafas, jarras, baús, espelhos, entre outros objetos. O encontro entre arte, história e uma atmosfera tranquila vai te fazer desbravar as diversas maravilhas da região. Uma delas é o distrito de Várzea do Una, famoso pelo encontro do Rio Una com o mar. Ele nasce na cidade de Capoeiras, Agreste de Pernambuco, e deságua em São José, numa região que já serviu de locação a inúmeras filmagens, visse? É muita beleza para um estado só. O curso do rio é cercado por manguezais, de onde facilmente se chega às praias de Gravatá (em São José da Coroa Grande), a vizinha Tamandaré e ainda a primitiva Praia do Porto (no município de Barreiros).

Na Pedra Grande, há a singela Igreja de São Sebastião, facilmente acessada por trilha; o Estaleiro do Mestre Zuza; o Engenho Morim (séc 18); e o Museu do Uma, com acervo de coleções de fósseis, cartas náuticas, instrumentos de pesca e objetos utilizados nas embarcações. O clima da localidade é bucólico, com inúmeras fazendas de coco e muitos pescadores. Nos meses de março a setembro, Várzea do Una se transforma em ponto de encontro dos surfistas. Tu tá vendo só que lugar mais arretado pra tu visitar? E a gente te diz mais, tu vai amar São José da Coroa Grande! Não esquece de me levar contigo! Bora Pernambucar!

Disponível em: [São José da Coroa Grande](#). Acesso em 18 jun. 2024.

Questão 1 - No processo de formação do território pernambucano, a partir da chegada dos portugueses na Capitania de Pernambuco ou Nova Lusitânia, os primeiros núcleos de povoamento foram as Vilas de

- a) Itamaracá e Recife.
- b) Igarassu e Olinda.
- c) Igarassu e Recife.
- d) Recife e Olinda.
- e) Itamaracá e Igarassu.

Tecendo Conhecimento 2

Conceito de Turismo¹

O turismo como uma prática social que tem o espaço como principal objeto de consumo, eivada de significado cultural, e cooptada pelo mercado, é cada vez mais um agente da transformação do espaço em mercadoria (CRUZ, 2005).

Na visão de Moesch (2002,p.9), o turismo é uma combinação complexa de interrelacionamentos entre produção e serviços ,em cuja combinação integra-se a uma prática com base cultural, com herança a um meio ambiente diverso.

A visão das duas autoras consiste em definir turismo no âmbito social cultural, porém, numa abordagem mais técnica, o conceito Ansarah (2001, p.73) nos diz que:

Genericamente, pode-se dizer que o turismo é o deslocamento temporário de pessoas, com intenção de retorno ao ponto de origem. Para atender esse deslocamento, faz-se necessária a utilização de toda uma infraestrutura, em geral diferente daquela cotidiana, que visará suprir os anseios e as necessidades dessas pessoas durante o período de viagem [...] Dessa forma, o turismo é visto como um fenômeno que envolve tanto a interação entre o turista e o núcleo receptor, como todas as atividades proporcionantes ou decorrentes dessa interação.

¹ Disponível em: [Turismo e produção do espaço no litoral de Pernambuco](#). Acesso em 19 jun. 2024.

Para Carlos (1996), o setor turístico compõe-se de uma multiplicidade de atividades que inicialmente referem-se à produção concreta de um lugar: delimitação espacial, criação de infra-estrutura de todos os tipos, desde estreitos caminhos, a auto-estradas, aeroportos, aeroportos, hotéis, ruas, centros comerciais, áreas de restaurantes, podendo comportar cidades inteiras. Inclui-se também a criação de maravilhosas cascatas artificiais, ou mesmo cenários exuberantes que descaracterizam e não guardam nenhuma semelhança com o lugar original.

Aliado à expansão do turismo, surge a necessidade de utilizar técnicas que facilitem e gerenciem o desenvolvimento desta expansão. Segundo Silveira (1999), inovações técnicas e novas ações de empresas de forças diversas, como os vários segmentos do Estado, de grupos e corporações, difundem-se num pedaço do planeta, modificando o dinamismo preexistente e criando uma nova organização de variáveis.

Roteiro de atividade 2

Questão 2- Sobre os movimentos culturais em Pernambuco, analise as proposições abaixo:

- I. A construção da identidade cultural de Pernambuco teve a contribuição de diversos povos.
- II. A conjugação da dança ao gênero musical nascido em Pernambuco permitiu o reconhecimento do frevo como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.
- III. A riqueza cultural de Pernambuco é preservada pelos municípios com maior PIB em decorrência da grande densidade demográfica.
- IV. O sincretismo dos caboclos de lança caracteriza o Maracatu Rural com personagens e ritmos que reproduzem uma herança secular.

Está(ão) CORRETA(S) apenas

- a) I.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I, II e IV.

Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-militares/questoes/39b22090-aa>. Acesso em 27 jun. 2024.

Questão 3 - Alguns estudos justificam que o nome do Estado de Pernambuco provém da derivação do tupi, que significa “furo de mar”. Outros indicam que o significado seja “mar comprido”. Ambas as etimologias associam Pernambuco às influências marinhas.

Considerando as características gerais do clima de Pernambuco, analise as proposições abaixo:

I. A porção leste do Estado de Pernambuco apresenta menores amplitudes térmicas em decorrência do seu limite com o Oceano Pacífico que apresenta as maiores cotas pluviométricas. Na porção oeste, as amplitudes térmicas são maiores.

II. O regime anual de precipitações pluviométricas no semiárido é menor que no litoral, porém tal regime apresenta distribuição mais homogênea no semiárido, em decorrência da Frente Polar Atlântica e de suas maiores chuvas que ocorrem entre o outono e o inverno.

III. Os brejos de altitude apresentam índices pluviométricos mais elevados do que em outras regiões do semiárido em decorrência de suas altitudes e chuvas orográficas, como nos Municípios de Triunfo e Garanhuns.

IV. Em linhas gerais, Pernambuco apresenta climas quentes em decorrência da ação da latitude e modestas cotas altimétricas. As porções com temperaturas mais amenas são as superfícies de cimeira.

Estão CORRETAS apenas

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) II e IV.

Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-militares/questoes/423fd96d-27>. Acesso em 27 jun. 2024.

Questão 4- (Instituto Darwin/2024):

Texto II

Por que Fernando de Noronha é de Pernambuco se fica mais próximo do Rio Grande do Norte?

O arquipélago fica a 379 quilômetros de Natal; para Recife, a distância sobe para 678 quilômetros. [...]

O questionamento da manchete do Texto II só pode ser corretamente compreendido se estudado por seu caráter

- a) oceanográfico, já que as correntes marítimas tornam a navegação ao arquipélago mais acessível a partir de Pernambuco, apesar da maior distância.
- b) geomorfológico costeiro, pois são as barreiras de recifes que impedem o acesso direto à Fernando de Noronha por meio do litoral potiguar.
- c) político-militar, pois a anexação do arquipélago, originalmente holandês, se deu em negociação quando da expulsão holandesa de Pernambuco.
- d) histórico, pois, o território do Rio Grande do Norte era parte de Pernambuco quando, em 1700, Portugal deu a posse do arquipélago a então capitania pernambucana.

Disponível em:

<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/b86531d5-e7>. Acesso em 26 jun. 2024.

Questão 5- (Instituto de Administração e Tecnologia-ADM TEC/2023) - Analise as informações a seguir:

I. A influência indígena na construção do Ipojuca é perceptível no início da habitação - dado que seus primeiros habitantes eram indígenas, até os dias atuais, inclusive quando observamos a presença de palavras de origem tupi na constituição de diversos nomes de lugares no município. O nome Ipojuca, por exemplo, deriva do Tupi-guarani para'nã e pu'ka, significando, então, "onde o mar se arrebenta".

II. Porto de Galinhas era um importante porto comercial no período colonial brasileiro por onde passaram diversas mercadorias que abasteciam os engenhos locais e também foram carregados vários navios, principalmente, com o açúcar produzido nos engenhos da região. Era chamada, segundo a tradição popular, de Porto da Madeira, devido à extração de Pau-Brasil. Passou a ser chamada de Porto de Galinhas devido a uma população específica de pessoas escravizadas oriundas de uma cidade da África chamada de Cidade das Galinhas.

III. Maracaípe, no período colonial, serviu de porto comercial, sendo um relevante fornecedor de pescados para vários engenhos do município. Em Maracaípe, os portugueses colonizadores construíram um cemitério, que está desativado há décadas, e uma capela, destruída ainda no século XIX durante a Revolta Praieira.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Nenhuma afirmativa está correta.
- b) Todas as afirmativas estão corretas.
- c) Apenas uma afirmativa está correta.
- d) Apenas duas afirmativas estão corretas.

Para Celso Furtado, "Cada um dos problemas referidos – técnica de produção, criação de mercado, financiamento, mão-de-obra – pôde ser resolvido no tempo oportuno, independentemente da existência de um plano geral preestabelecido. O que importa ter em conta é que houve um conjunto de circunstâncias favoráveis sem o qual a empresa não teria conhecido o enorme êxito que alcançou."

(FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*.)

Disponível em:

<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/e711a2dc58c>. Acesso em 27 jun. 2024.

Questão 6 - (IAUPE/2018) - Em relação à economia açucareira no período colonial, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Sem possuir uma experiência concreta no cultivo e produção do açúcar, Portugal, inicialmente, teve dificuldades em implementar o empreendimento açucareiro no território da Capitania de Pernambuco.
- b) A mentalidade da colonização portuguesa fez com que os recursos obtidos no comércio do açúcar fossem transferidos para a metrópole, não permitindo o desenvolvimento da Capitania de Pernambuco nem altos investimentos na produção açucareira.
- c) Muito importante para a comercialização do açúcar durante o “Período holandês”, os cristãos novos de origem judaica praticamente não tiveram acesso ao tráfico do açúcar no período colonial em Pernambuco, pois a Santa Inquisição proibia a participação destes.
- d) Os escravos africanos, ao contrário dos indígenas da América Portuguesa, não estavam habituados a manejar lavouras destinadas à produção capitalista, o que dificultou, mas não impossibilitou, a introdução daqueles no empreendimento do açúcar.
- e) Duarte Coelho assumiu um papel agressivo no lançamento do empreendimento açucareiro na Capitania de Pernambuco, trazendo para esta artesãos e especialistas das ilhas do Atlântico.

Segundo a historiadora Isabel Guillen ao se caminhar “...pelas ruas do Recife lembramos que a cidade foi palco de mais de trezentos anos de escravidão de populações africanas e seus descendentes... [Mas], parece que a história da escravidão e da cultura negra, herança da diáspora, permanece invisibilizada na cidade. Qualquer pessoa que transita pela cidade, seja um jovem estudante ou turista, encontrará poucas referências à história da escravidão e da cultura negra na região metropolitana do Recife: o busto de Zumbi na praça do Carmo, a estátua de Solano Lopes no Pátio de São Pedro; Dona Santa na praça defronte à rua Vidal de Negreiros, a Igreja de Nossa Senhora do Rosários dos Homens Pretos, alguns baobás plantados em praças na cidade... E pouco nada mais do que isso.”

Disponível em: [Lugares de memória da cultura negra no Recife. Inscrever a memória na cidade. Isabel Cristina Martins Guillen Caminhando pelas](http://www.encontro2018.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1524268689_ARQUIVO_Lugaresdememoriadaculturanebraguillen.pdf) Acesso em 18 jun. 2024.

Questão 7 -

Segundo a historiadora Isabel Guillen ao se caminhar “...pelas ruas do Recife lembramos que a cidade foi palco de mais de trezentos anos de escravidão de populações africanas e seus descendentes... [Mas], parece que a história da escravidão e da cultura negra, herança da diáspora, permanece invisibilizada na cidade. Qualquer pessoa que transita pela cidade, seja um jovem estudante ou turista, encontrará poucas referências à história da escravidão e da cultura negra na região metropolitana do Recife: o busto de Zumbi na praça do Carmo, a estátua de Solano Lopes no Pátio de São Pedro; Dona Santa na praça defronte à rua Vidal de Negreiros, a Igreja de Nossa Senhora do Rosários dos Homens Pretos, alguns baobás plantados em praças na cidade... E pouco nada mais do que isso.”

(http://www.encontro2018.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1524268689_ARQUIVO_Lugaresdememoriadaculturanebraguillen.pdf)

Em relação às manifestações culturais afrodescendentes do Recife, assinale a alternativa CORRETA.

- a) As práticas religiosas que foram elaboradas e (re)elaboradas pelos africanos escravizados e libertos e pelos seus descendentes ficaram conhecidas pela designação de religiões afro-brasileiras. Em Pernambuco, de uma maneira geral, essas práticas receberam o nome de xangô.
- b) O maracatu, segundo os historiadores, surgiu na capitania de Pernambuco, ainda no século XVI, como uma forma de dança ritual na qual os homens definiam suas futuras esposas.
- c) Ao contrário de outras manifestações culturais, o maracatu, graças à atuação da liga carnavalesca e de alguns folcloristas, pôde conservar sua forma de expressão. Assim, os atuais grupos de maracatus são praticamente idênticos aos que existiram ao longo do século XIX.
- d) A capoeira, apesar de ter surgido na África, teve, no Brasil, uma grande disseminação entre os escravos, que a praticavam como forma de luta. Após seus primeiros registros terem sido feitos na Bahia, chegou ao estado de Pernambuco possivelmente em finais do século XIX.

e) As religiões africanas, introduzidas pelos escravos em Pernambuco, tiveram relativa liberdade, o que justifica, em certa medida, a sua existência até os dias de hoje.

Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-militares/questoes/39dfbe34-aa>. Acesso em 27 jun. 2024.

Questão 8 - (Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências - FUNDATEC)

Localizado no Sertão de Pernambuco, representa cerca de 8% do território estadual e com população de aproximadamente 300.000 pessoas. Seu nome vem do nome do seu rio, que era chamado pelos índios de “Payau”, ou “rio do pajé”. É composto pelos municípios: Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Igaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixabá, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo e Tuparetama. Sua economia está baseada na avicultura, na agropecuária, na pequena indústria, no comércio, serviços e no turismo. Na agricultura, além do milho e feijão, é cultivada a cana-de-açúcar, que é utilizada por cerca de 100 engenhos que produzem mel, rapadura e cachaça.

O texto acima refere-se à seguinte região do Estado de Pernambuco:

- a) Sertão de Itaparica.
- b) Sertão do Araripe.
- c) Sertão do Moxotó.
- d) Sertão do Pajeú.

Disponível em:
<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/geografia/2493868>. Acesso em 27 jun. 2024.

Questão 9 - (IAUPE/2023) - Segundo Daniella Melo dos Santos, “pesquisas realizadas na Microrregião de Arcoverde podem garantir que o processo de ocupação na área do Catimbau foi intenso e remoto. (...) Provavelmente a área foi zona de confluência de vários grupos humanos em momentos distintos da Pré-história (...) Estima-se a

existência de ocupações humanas durante longos períodos compreendidos entre 5.000 a 900 anos antes do presente (...) Diante dessas informações, compreendemos os habitantes dessa área terem origem aos índios que se apresentavam no interior nordestino quando da chegada dos portugueses. Travado o contato e a colonização, a comunidade indígena passa a sofrer paulatinamente um processo de desaparecimento, especialmente nas áreas de colonização mais antigas, dispersando para outras áreas e perdendo o poder sobre suas terras.

(O Patrimônio Arqueológico Do Vale Do Catimbau, Buíque – PE: memória e identidade cultural. p. 45,46).

Sobre o texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A recente presença humana no Sertão pernambucano.
- b) A continuidade entre populações pré-históricas e indígenas.
- c) A miserabilidade das comunidades pré-contato europeu.
- d) A migração contemporânea dos indígenas à região.
- e) A presença favorável dos europeus junto aos índios.

Disponível em:
<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/db75e3b0-95>. Acesso em 27 jun. 2024.

Questão 10 - (IAUPE/2017) - "Para dar conta da riqueza da obra de Freyre e dos acervos que a ela se relacionam, seriam provavelmente necessários os 40 anos de estudos que levou Kaegi a escrever sua obra monumental."

(PALLARES-BURKE, M.L.G. *Gilberto Freyre: um vitoriano dos trópicos*. São Paulo: Editora Unesp, 2005. p. 18)

“Ariano Suassuna é, certamente, um dos grandes nomes da Literatura brasileira. Antes de ser brasileiro, o escritor, dramaturgo e poeta foi, sobretudo nordestino, um dos maiores responsáveis por difundir a cultura da região Nordeste no país.”

Disponível em: [Ariano Suassuna. Vida e obra de Ariano Suassuna - Mundo Educação](#). Acesso em 26 jun. 2024.

Em relação a esses dois personagens, que tanto contribuíram com a cultura pernambucana, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Apesar do grande sucesso das obras freireanas, existe uma grande crítica pelo fato de o autor não ter levado em consideração o patriarcado como um dos principais elementos formadores da sociedade brasileira, uma vez que foi em torno da família patriarcal que o Brasil nasceu e se organizou como sociedade. Diante de imprecisões como esta, sua obra, já de há muito, não é levada em consideração por historiadores, antropólogos e sociólogos.

b) Em uma de suas mais conhecidas obras, “Vidas Secas”, Ariano Suassuna trata das raízes da opressão no campo brasileiro. Passando por temas como as relações de poder instituídas no campo, o autor discorre o cotidiano sertanejo de forma leve e bem humorada.

c) Crítico da “Democracia Racial”, tese que defende a inexistência do racismo e da discriminação racial no Brasil, Gilberto Freyre em sua obra, “Casa Grande & Senzala”, desconstrói essa ideia, afirmando que a elite branca defendeu essa tese para obscurecer formas de opressão racial.

d) Possuidor de vasta produção, Ariano Suassuna se destacou na dramaturgia, literatura e poesia. Trabalhos, como “O alto da Compadecida”, revelam detalhes importantes da vida sertaneja. Assim, fica clara a influência que sua terra natal, a cidade de São José do Egito, no sertão pernambucano, teve em sua vida.

e) O Movimento Armorial surgiu na década de 1970 para fazer face aos imperativos culturais estadunidenses no Brasil. Vinculado, dentre outras, à produção da literatura de cordel e a instrumentos como a rabeça, foi apresentado por Ariano Suassuna e contou com a participação de várias pessoas, como Antônio Nóbrega, Antônio José Madureira e Guerra Peixe.

Tecendo conhecimento 3

Movimento Armorial²

A idealização do Movimento Armorial partiu do dramaturgo e escritor paraibano Ariano Suassuna (1927-2014). Na época de sua fundação oficial em 18 de outubro de 1970, num concerto da Orquestra Armorial de Câmara com abertura de exposição de arte relacionada ao contexto nordestino escreveu Suassuna: “o movimento lançado agora, sob a denominação de armorial resultou de 25 anos de pesquisas” (SUASSUNA, 1974). Isso demonstra que o conteúdo deste movimento foi engendrado por toda a vida adulta do escritor. O Movimento Armorial, ao estimular a criação de obras com expressões técnicas, conceituais e que conscientemente são elaboradas para fixar estéticas que partem do romanceiro popular do nordeste é na verdade a vertente brasileira da obra de arte total, na qual a música, a literatura, as artes plásticas, a dança, o teatro, o cinema, a arquitetura etc. são conversões dum mesmo movimento.

Sem uma linha rígida de princípios, o próprio Suassuna o considerou “um movimento aberto” (Suassuna, 1974, p.17). Isso não significaria, contudo, que essa “abertura” fosse capaz de fugir da zona de influência do romanceiro popular nordestino (particularmente da literatura de cordel) e os desdobramentos para as outras artes. As danças nordestinas do xaxado ao frevo, da marujada ao reisado; o teatro nordestino, enquanto espetáculo popular do mamulengo, do cavalo-marinho e do bumba-meu-boi, enfim, sobretudo a música tradicional nordestina com o uso de instrumentos como a viola advinda dos jograis lusos e do alaúde árabe via portugueses no nordeste dos sécs. XVI ao XVIII, a rabeça sem a qual não há baião, os pífanos de ordem indígena, as zabumbas dos maracatus, o “marimbau”, uma criação armorial derivado do berimbau, os triângulos dos xaxados e dos xotes, etc. etc. Uma orquestração que apresente composições modais, especialmente utilizando-se da chamada “escala nordestina” ou as variações do mixolídio ou às vezes o modo dórico com alternâncias de tipo quarta aumentada e sétima diminuta que aparecem sempre nos baiões, em alguns lundus “baianos” e nos frevos e influências nas melodias que remetam a cantigas da Lírica Galaico-Portuguesa e outras do Segrel Português já modificado na colônia. A herança trovadoresca ibérica também é evidente na poesia nordestina e o próprio nome indicado para o movimento revela essa preferência estética em Suassuna. Mas, em relação às artes plásticas, além do trabalho

² Disponível em: [Movimento Armorial](#) Acesso em: 18 jun. 2024.

ceramista e em menor grau de escultura é em torno da Xilogravura que o movimento armorial condensa artes plásticas, música e poesia do nordeste.

O termo “Armorial”, provindo do termo francês “armoiries” ou “armes” (“Armas”), no sentido da heráldica, “conjunto das armas ou brasões da família” não é tomado, portanto, como neologismo. O próprio movimento armorial metaforicamente representaria uma “heráldica nordestina”, a qual se utiliza ainda de símbolos e grafismos criando uma verdadeira tipografia influenciada pela marcação de gado e com criação de um “alfabeto” próprio.

Disponível em:

<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/movimentosesteticos/movimento-armorial>. Acesso em 26 jun. 2024.

Roteiro de atividade 3

Ariano Suassuna discursava na Igreja de São Pedro dos Clérigos, no bairro de Santo Amaro, no Recife, no evento que ficou marcado como o lançamento do movimento armorial, que pregou a elaboração de uma arte erudita brasileira baseada no popular. Agregando várias linguagens, os princípios armoriais impactaram a arte nordestina e nacional nas duas décadas seguintes. O termo vem do universo da heráldica, ciência que cataloga brasões de armas e famílias, resgatando um certo imaginário medieval e monárquico que acompanha a obra de Suassuna.

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br> Acesso em: 18 out. 2020.

Questão 11 - No dia 18 de outubro de 2020, o Movimento Armorial completou:

- a) 40 anos.
- b) 42 anos.
- c) 44 anos.
- d) 50 anos.
- e) 52 anos.

Questão 12 - (IAUPE/2018) - “Curiosamente, a modalidade inicial que o sentimento nativista assume nas crônicas do primeiro século de colonização (1532-1630) não consiste, como ocorrerá adiante, na afirmação da originalidade da nova terra, mas ao contrário no orgulho pela lusitanidade que já caracterizaria a vida cotidiana nos principais núcleos de povoamento.”

(MELLO, Evaldo Cabral. “Uma Nova Lusitânia. In: MOTA, Carlos Guilherme. Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000).

Em relação ao primeiro século de colonização, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A expansão territorial da capitania de Pernambuco se deveu mais ao seu primeiro donatário, Duarte Coelho, que a seus filhos e cunhado, Jerônimo de Albuquerque. Estes se detiveram a consolidar a região habitada.
- b) A conquista da porção interiorana da capitania de Pernambuco, principalmente a região designada por sertões, foi facilitada pela docilidade dos grupos indígenas que ali habitavam.
- c) Em Igarassu, ainda na primeira metade do século XVI, os colonos portugueses enfrentaram a resistência dos nativos, que cercaram essa vila por muitos dias, tendo que contar com o apoio dos que habitavam em Itamaracá para romper o cerco indígena.
- d) Os franceses foram grandes aliados dos portugueses na defesa do norte do Brasil e da Guiana Francesa. Em Pernambuco, por exemplo, as tropas dessas duas nações repeliram os caetés.
- e) Como a sociedade era extremamente patriarcal, o comando da capitania de Pernambuco, quando da ausência de Duarte Coelho, ficava sob a responsabilidade do seu cunhado, uma vez que D. Beatriz de Albuquerque, sua esposa, era considerada inapta à tarefa.

Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-militares/questoes/39c48753-aa>. Acesso em 27 jun. 2024.

CARVALHO, Adriana Garcia de. **Turismo e a produção do espaço no litoral de Pernambuco**. Dissertação de mestrado - Universidade de São Paulo, USP, Brasil, 2009.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Os paradoxos do turismo na cidade de São Paulo. In: CARLOS, Ana Fani & OLIVEIRA, Arioaldo U. (orgs) **Geografia das metrópolis**. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 201- 212.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

LOBOSCO, Tales. **Práticas urbanas e produção do espaço em ocupações informais**. GeoTextos, vol. 5, n. 2, dez 2009.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Ricardo Leite da. **Alto José do Pinho: ocupação, instituição e práticas culturais**. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil, 2011.

SILVEIRA, Maria Laura. “Uma situação geográfica: do método à metodologia”. In: **Território. Laboratório de Gestão de Território - LAGET**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano IV, n.6, janeiro-junho 1999, p. 21-28.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

Referencial Bibliográfico

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. Vol. 2. 2ed. São Paulo: Senac, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. In: **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

